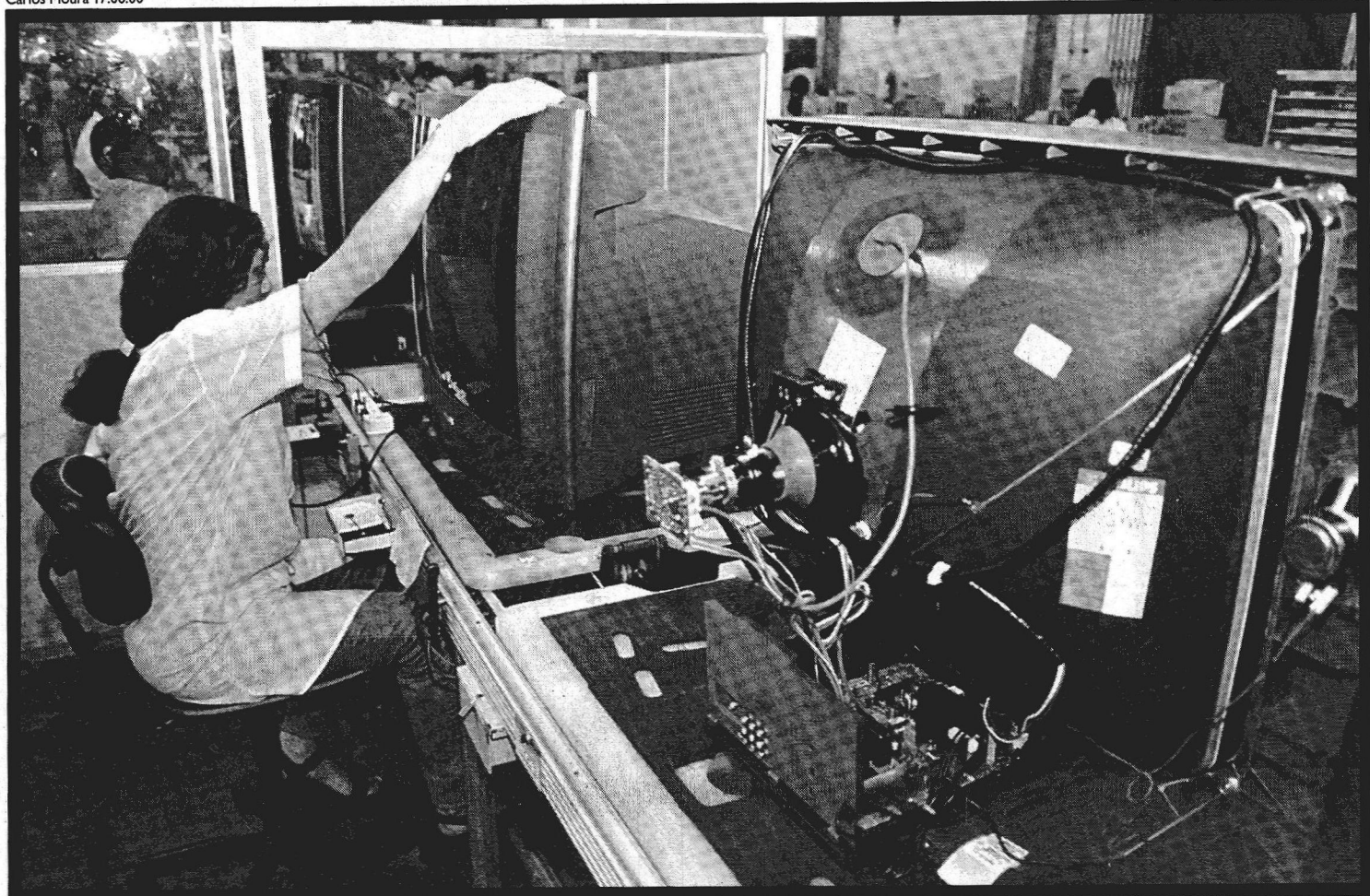


## DESENVOLVIMENTO

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada projeta elevação de 3,6% no PIB em 2004. Este ano o percentual deve ser de apenas 0,2%

Carlos Moura 17.06.00



LINHA DE MONTAGEM DE ELETROELETRÔNICOS: PARA ESTE ÚLTIMO TRIMESTRE, O IPEA PROJETA CRESCIMENTO DE 2,7% NO PIB

# Crescimento só ano que vem

DANIELE CAMBA

ESPECIAL PARA O CORREIO

**A**s projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para 2004 reafirmam as expectativas de crescimento econômico. Um estudo divulgado ontem pelo Ipea aponta um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano que vem de 3,6%. Esse percentual é muito melhor que o deste ano, que pelas previsões do Instituto deve ser de apenas 0,2%.

O presidente do Ipea, Glauco Arbix, no entanto, não descarta a possibilidade de o país superar a estimativa. "Tudo depende de como a sociedade vai responder aos bons sinais da economia", disse o presidente, durante a divulgação dos indicadores da economia no terceiro trimestre e as projeções para os últimos três meses deste ano e para 2004.

Arbix lembra que há uma combinação de fatores positivos internos e externos que devem impulsionar a atividade econômica. "Há 20 anos não se via um cenário tão promissor para a economia como o atual", disse Ar-

bix. Mesmo em 2000, quando o PIB subiu 4,4%, o cenário não era tão favorável, pois havia a crise da Argentina, o fim da bolha das ações de tecnologia nos Estados Unidos e o racionamento de energia no Brasil, que praticamente parou a economia no segundo semestre, com fortes reflexos no ano seguinte.

Internamente, três elementos devem movimentar a roda da economia: a estabilidade conjugada com juros em queda, o superávit em transações correntes e o dólar que, apesar de flutuante, está estável em um patamar que beneficia as exportações, mas que ao mesmo tempo não é excessivamente alto. "Esse são elementos-chave para um horizonte promissor para a economia", diz Arbix.

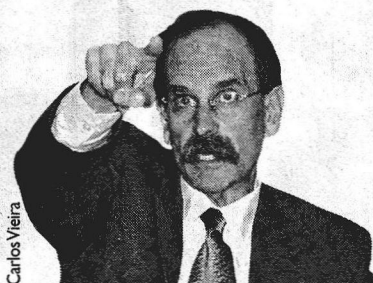
No campo externo, os sinais cada vez mais consistentes de recuperação das principais economias (Estados Unidos, Europa e até o Japão) são importantes para a economia local. Primeiro, porque abre novas frentes para o Brasil exportar. Além disso, reduz a aversão do investidor ao risco, o que em última instância significa mais dinheiro para mer-

cados emergentes, grupo que o Brasil faz parte.

Para evitar um crescimento acompanhado de inflação, os Estados Unidos devem subir a taxa de juros no segundo semestre do ano que vem. O Ipea, no entanto, acredita que esse aumento dificilmente deve prejudicar o fluxo de recursos para o Brasil, já que a queda do risco-país compensa os juros americanos mais altos.

O presidente do Ipea nega que para o crescimento econômico começar seja primordial investimentos em produção e uma definição detalhada da política industrial. "O investimento não é o ponto de partida para o crescimento. Além disso, em 2000 o país cresceu e não havia uma política industrial", destaca Arbix.

O Ipea projeta para este trimestre um crescimento do PIB de 2,7%, puxado principalmente pela indústria de transformação (máquinas, bens de capital, siderurgia e automóveis) que deve crescer 3%. Para o ano, o Instituto rebaixou a projeção do PIB de 0,5% para 0,2%, inferior aos 0,4% estimados pelo Ministério da Fazenda.



Carlos Vieira

## OTIMISMO

**"HÁ 20 ANOS NÃO SE VIA UM CENÁRIO TÃO PROMISSOR PARA A ECONOMIA COMO O ATUAL"**

*Glauco Arbix, presidente do Ipea*

O Instituto também projeta para 2004 crescimento de 4,9% do consumo contra míseros 0,2% estimado para este ano. "Com o aumento do crédito e da renda, o brasileiro tende a gradativamente consumir mais", diz o presidente. Ele lembra que alguns setores já registram crescimento da renda real, como o automobilístico, bancário e metalúrgico, consequência dos recentes reajustes integrais dos salários.